



Estado do Rio Grande do Sul

Prognósticos e Recomendações para o Período

ABRIL/MAIO/JUNHO 2004

**CONSELHO PERMANENTE DE
AGROMETEOROLOGIA APLICADA
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - COPAAERGS

Boletim de Informações nº2

12 de abril de 2004

O Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul, instituído pelo Sr. Governador do Estado, através do Decreto nº 42.397 de 18 de agosto de 2003, visando aprimorar as informações aos agricultores, entidades do setor primário como um todo, bem como, aproveitando as experiências anteriores de monitoramento de tempo e clima para agricultura, divulga recomendações técnicas essenciais para o planejamento e manejo das principais atividades agrícolas no Estado, em função das **tendências climáticas** para o próximo período com base nos dados colhidos por todas as instituições que trabalham com meteorologia no Estado.

I – SITUAÇÃO ATUAL E PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

No período de dezembro/2003 a março de 2004, só dezembro apresentou chuvas acima da normal climatológica principalmente na metade norte, sendo que a região do Planalto Médio apresentou totais de chuva que superaram a normal em 200mm.

No primeiro trimestre de 2004 as chuvas ficaram muito abaixo da normal climatológica na maior parte do Estado sendo que em janeiro no extremo oeste do Estado as chuvas ficaram em torno de 80mm abaixo da normal. Em fevereiro intensificou-se a estiagem com totais de chuva em torno de 90mm abaixo da normal também no oeste do Estado. Em março a situação de estiagem agravou-se com chuvas abaixo da normal em até 70mm em todo o Estado.

Nos primeiros 10 dias de abril, apesar da passagem de uma frente fria, as chuvas foram isoladas e insuficientes para reverter o quadro de estiagem em todo o Estado. Devido aos efeitos da estiagem as temperaturas máximas ficaram acima da normal climatológica nos últimos meses na maioria das regiões do Estado. As temperaturas mínimas oscilaram em torno ou abaixo da normal climatológica.

Nas últimas semanas houve notável aquecimento das águas superficiais do Pacífico Oeste, em particular à leste da Austrália, onde os valores observados foram superiores à média em até 1,5°C e à leste da Linha Internacional de data, onde se verificou área com anomalia superior a 3°C. Apesar disso, os demais indicativos da atmosfera e do oceano não mostram a presença do fenômeno El Niño.

Para o trimestre abril/maio/junho a previsão é de chuvas abaixo da normalidade, com distribuição irregular na maior parte do Estado. No Litoral as chuvas devem ficar próximas do padrão climatológico, mas com distribuição irregular. No mês de abril, as Missões, o sul do Vale do Uruguai e oeste da Depressão Central, deverão apresentar volume de chuvas dentro do padrão climatológico.

No trimestre de abril, maio, e junho, as temperaturas mínimas deverão ficar próximas da média climatológica em todo o Estado, e as temperaturas máximas devem ficar acima desta média devido ao menor número de dias com chuvas e nebulosidade. O deslocamento de massas de ar frio passa a ser mais freqüente provocando declínio de temperatura e as primeiras geadas do ano.

É lembrado que as previsões climáticas são ainda, de caráter experimental e, para a Região Sul do Brasil elas têm média confiabilidade.

Recomendações Técnicas

II – ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Mobilizar o solo o mínimo possível, por ocasião do preparo e da semeadura das culturas de inverno.
2. Dar preferência ao plantio direto na palha
3. Planejar o uso de áreas de lavouras objetivando a adoção de um manejo conservacionista de solo e água.
4. Não utilizar população de plantas superiores ao recomendado para a cultura.
5. Escalonar a época de semeadura/plantio e utilizar cultivares de ciclos diferentes para evitar possíveis riscos por deficiência hídrica.
6. Implantar as culturas sob adequadas condições de umidade e temperatura do solo.
7. Evitar o esvaziamento de barragens
8. Observar as épocas de semeadura, plantio e regiões indicadas pelo zoneamento agrícola.
9. Acompanhar as informações sobre o tempo e clima e consultar a assistência da Emater, IRGA, Cooperativas e outros.

III – ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS

PARA A CULTURA DO ARROZ

1. Realizar a colheita preferencialmente com umidade de grãos na faixa de 23 a 18%, procurando não prolongar a manutenção no campo, evitando a intensificação de defeitos nos grãos e redução no vigor das sementes.
2. Antecipar, na medida do possível, a adequação das áreas destinadas à lavoura para a próxima safra. Principalmente as atividades de preparo e sistematização do solo e drenagem, para possibilitar a semeadura na época recomendada.

PARA A CULTURA DO MILHO

1. Aplicar nitrogênio em cobertura somente quando o solo estiver com umidade adequada.
2. Irrigar, quando necessário, preferencialmente no período do pendoamento até a fase de grão leitoso.

PARA A CULTURA DO FEIJÃO

1. Se necessário, irrigar preferencialmente durante a floração e desenvolvimento de vagens.
2. Aplicar adubação nitrogenada somente quando o solo apresenta umidade adequada.

PARA CULTURA DA SOJA

1. Dar atenção especial ao horário de colheita, velocidade de operação e regulagem da colhedora, objetivando evitar perdas decorrentes da baixa inserção das vagens e debulha por baixa umidade.

PARA AS HORTALIÇAS

1. Dar especial atenção para evitar irrigação em excesso e não irrigar em dias nublados ou chuvosos. Quando necessário irrigar, proceder pela manhã. Usar cobertura morta e dar preferência a irrigação por gotejamento.
2. Em ambientes protegidos (túneis e estufas) proceder abertura o mais cedo possível, exceto nos dias frios nos quais a abertura deverá ser retardada de acordo com a temperatura do ar (em geral acima dos 10°C) e a condição de disponibilidade de radiação solar. Realizar o fechamento cerca de uma hora antes do pôr do sol. Em dias frios, antecipar o fechamento em uma hora e em dias com previsão de ocorrência de geada antecipá-la em cerca de 2 horas.

PARA A FRUTICULTURA

1. Promover o manejo da vegetação em pomares, com coberturas verdes, de forma que propicie a cobertura morta na projeção da copa das frutíferas para proteger o solo e reter a umidade.
2. Suplementar com irrigação pomares com frutos em crescimento ou maturação, assim como pomares jovens para favorecer a disponibilidade de umidade no solo; utilizar cobertura morta ao redor das plantas sempre que possível.
3. Caso persistir a estiagem fazer o raleio de frutos (em bergamoteiras), com a maior brevidade possível, como prática indispensável para melhorar a qualidade do produto.
4. Realizar adubação somente quando o solo apresentar umidade adequada.

PARA A CULTURA DO FUMO

1. É ponto importante o cuidado com a adubação nitrogenada, pois o excesso poderá ser prejudicial.

PARA FORRAGEIRAS

1. Realizar o plantio de forrageiras de inverno, anuais ou perenes o mais cedo possível havendo condições de umidade do solo.
2. Realizar as roçadas normais de outono.
3. Definir poteiros para sementação das espécies de verão e reserva de pastagens para o fim do outono e inverno.

PARA CULTURAS DE INVERNO

1. Escalonar a época de sementeira dentro do período indicado pelo zoneamento agrícola.
2. Nos cereais, utilizar, preferencialmente, cultivares com boa resistência às doenças de espiga.
3. Para sementeiras do início da época indicada, evitar as áreas de baixio, e a áreas sujeitas ao acúmulo do ar frio e umidade.

4. Nas épocas e locais mais sujeitos a ocorrência de geadas no período vegetativo dar preferência as cultivares com maior tolerância a geada.
5. Na semeadura em regiões mais quentes, dar preferência a cultivares mais tolerantes a germinação pré-colheita.

Participantes

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião do COPAAERGS e da elaboração do presente documento.

- Coordenadoria Estadual de Planejamento Agrícola – CEPA/SAA - Coordenação
- 8º Distrito de Meteorologia - Instituto Nacional de Meteorologia – INMET
- Área de Seguro Agrícola/SAA
- Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS / Associação Sulina de Crédito e Extensão Rural - ASCAR
- Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climático – CPTEC/INPE
- Coordenadoria Estadual de Defesa Civil – Gabinete do Governador
- EMBRAPA - Centro Nacional de pesquisa do Clima Temperado
- EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa do Trigo
- Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul – FARSUL
- Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul - FARSUL
- Fundação de Ciência e Tecnologia – CIENTEC/SCT
- Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO
- Fundação Estadual de Proteção Ambiental – FEPAM
- Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA
- Secretaria Estadual do Meio Ambiente - SEMA
- Sociedade Brasileira de Agrometeorologia – SBA
- Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul - SARGS
- Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Estas recomendações ora elaboradas, serão divulgadas através das instituições participantes, bem como através da Internet, através dos seguintes sites:

www.cpmet.ufpel.tche.br

www.inmet.gov.br

www.irga.rs.gov.br

www.cpact.embrapa.br

www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima

www.cnpt.embrapa.br/pesquisa/agromet/

www.emater.tche.br

www.fepagro.rs.gov.br

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

➤ 8º Distrito de Meteorologia (Porto Alegre) - Fone: (51) 3334.7412 ou www.inmet.gov.br

➤ Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPEL (Pelotas) - Tele-previsão: (53) 277.6699

➤ Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – CPTE/INPE (Cachoeira Paulista-SP) ou www.cptec.inpe.br.